



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

JOSEFA ADRIANA ALVES

**LITERATURA, POEMA E PERCEPÇÃO INFANTIL: Um olhar a partir da turma de
4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de
Siqueira, Sertânia-PE**

**MONTEIRO/PB
2019**

JOSEFA ADRIANA ALVES

LITERATURA, POEMA E PERCEPÇÃO INFANTIL: Um olhar a partir da turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, Sertânia-PE

Artigo de Conclusão de Curso em Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Letras com habilidade em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. MSc. Christina Gladys de Mingareli Nogueira

MONTEIRO/PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474I Alves, Josefa Adriana.

Literatura, poema e percepção infantil [manuscrito] : um olhar a partir da turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, Sertânia-PE / Josefa Adriana Alves. - 2019.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Christina Gladys de Mingareli Nogueira , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino da língua portuguesa. 2. Métodos de ensino. 3. Gênero textual (poema). 4. Ensino fundamental I. I. Título

21. ed. CDD 371.3

JOSEFA ADRIANA ALVES

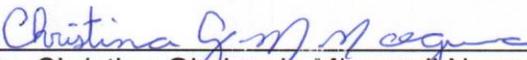
LITERATURA, POEMA E PERCEPÇÃO INFANTIL: Um olhar a partir da turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, Sertânia-PE

Artigo de Conclusão de Curso em Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. MSc. Christina Gladys de Mingareli Nogueira

Aprovada em: 05/12/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. MSc. Christina Gladys de Mingareli Nogueira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Lidiane Quirino Ramalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Claudiovam Ferreira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai (*in memoriam*) pelo exemplo de dignidade e por ter sonhado meu sonho, ainda que, não tenha vivido o bastante para ver-me concretizá-lo, dedico.

O amor e a literatura coincidem na procura apaixonada, quase sempre desesperada, da comunicação.

Jorge Duran

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA	13
2.1	O Gênero Textual Poema.....	15
2.2	Poema na Sala de Aula: Facilitador do Ensino Aprendizagem.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1	Características da Pesquisa.....	21
3.2	População e Amostra.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1	Produção Textual.....	24
4.1.1	<i>Produção dos Alunos Pesquisados.....</i>	<i>26</i>
4.2	<i>Produção do Poema e Descrição Oral</i>	<i>27</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

LITERATURA, POEMA E PERCEPÇÃO INFANTIL: Um olhar a partir da turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, Sertânia-PE

Josefa Adriana Alves*

RESUMO

O ensino em Língua Portuguesa atualmente está necessitando da utilização de métodos de ensino que levem o aluno a perceber-se como parte do processo de ensino e aprendizagem. A utilização do gênero textual poema é uma dessas possibilidades, pois além do seu caráter atrativo e técnico, este tipo de texto pode levar o aluno a desenvolver sua prática de leitura através de diferentes momentos em sala de aula, principalmente quando o professor de Língua Portuguesa promove momentos de interação, com aulas atrativas. Diante destas considerações o estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos e percepções de alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I sobre a literatura e o gênero literário poema a partir de estratégias de mediação leitora utilizadas pelo professor. A metodologia, nesse sentido, foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa de observação não-participante, produção de redações e poemas, bem como roda de conversa em uma turma do 4º Ano da Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, localizada no município de Sertânia, estado de Pernambuco. Percebeu-se como conclusão que a intervenção por meio da observação e da escuta dos alunos foi importante para analisar a percepção dos alunos sobre literatura e poema, e observou-se que descreveram seus conhecimentos de forma específica e clara, através da produção textual e, principalmente, pela oralidade.

Palavras-Chave: Gênero textual poema. Aprendizagem. Desenvolvimento da Leitura.

ABSTRACT

Teaching in Portuguese Language is currently requiring the use of teaching methods that lead students to perceive themselves as part of the teaching and learning process. The use of the poem textual genre is one of these possibilities, because besides its attractive and technical character, this type of text can lead the student to develop his reading practice through different moments in the classroom, especially when the Portuguese language teacher promotes moments of interaction with attractive classes. Given these considerations the study aimed to analyze the knowledge and perceptions of students of the 4th Year of Elementary School I about literature and the poem literary genre from reading mediation strategies used by the teacher. The methodology, in this sense, was carried out through a qualitative research of non-participant observation, production of essays and poems, as well as

* Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: adryanaalvestorres@gmail

conversation in a class of the 4th Year of the Dr. Alcides Lopes de Siqueira Municipal School, located in the municipality. of Sertânia, state of Pernambuco. It was concluded that the intervention through the observation and listening of the students was important to analyze the students' perception about literature and poem, and it was observed that they described their knowledge in a specific and clear way, through the textual production and, mainly by orality.

Keywords: Textual genre poem. Learning. Reading Development.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade refletir a partir da percepção de alunos sobre a literatura e os textos literários (poema) utilizados em sala de aula e a forma representativa de sua definição e função, a partir do processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura e da escrita. Para tanto, foi realizada observação participativa em uma escola pública da cidade de Sertânia-PE, com uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental que tinha um total de 14 alunos, em que especialmente participaram 08 deles, no mês de setembro de 2019, em três momentos que envolveu observações, investigação, oralidade, leitura e produção textual.

Com enfoque na relevância de aprendizagem em leitura e escrita, para o desenvolvimento do aluno quanto a aquisição de conhecimentos, a partir de textos literários “poemas” no processo de ensino-aprendizagem e baseando-se nas dificuldades encontradas por alunos ao se depararem com a leitura, como interpretação e compreensão do texto, seja na perspectiva de apreciação dos gêneros literários ou não literários, esta pesquisa teve o interesse de analisar a partir de observações e da percepção dos alunos o uso da literatura no processo de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Partindo da premissa de que os gêneros literários (poesia, cordel, etc.) diferem dos demais gêneros, como por exemplo um poema de Cecília Meireles se distingue em estrutura e modo de análise do gênero textual receita, podemos ressaltar que o gênero literário possui grande poder de autonomia em relação ao autor e ao leitor, não apenas pelo o seu viés que emancipa e favorece o cuidado de humanizar psicologicamente, com a possibilidade de formar o indivíduo, mas sim por assegurar uma gama de conhecimentos de mundo. Não que o gênero não literário não trate também de conhecimentos de mundo, de um senso comum, mas encontra-se com maior intensidade nos gêneros literários.

Ainda, existem condições que possibilitem as percepções dos sentidos, como a partir da estrutura do poema e de suas rimas, mediante o processo de criação e reinvenção do mundo através da magia dos jogos de palavras, e outros que vão permear esse processo de ensino.

De acordo com Bordini e Aguiar (1988) a atividade realizada pelo leitor de literatura está relacionada com a construção, baseando na linguagem como um universo amplo e simbólico, da natureza de vivências pessoais do sujeito. Assim, “a

literatura [...] se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. (p. 15).

Pensando nisto, podemos perceber que as obras literárias exercem grande poder na formação da pessoa humana que se deseja formar, permitindo ainda a capacidade de identificação como tal e a reflexão sobre fatos narrados dentre outros. Deste modo, além de aguçar a sensibilidade do leitor o letramento literário desenvolve nele o senso crítico e engaja os leitores em um patamar de conhecimentos mais elevado, como por exemplo nos conhecimentos de diversos autores renomados(ou não)e a forma como se expressam sobre temas variados.

Devido a estas características específicas dos gêneros literários optamos por apresentar a proposta da aprendizagem a partir de textos literários, abordando assim os “poemas” no processo de ensino, enfocando neste por ser um gênero rico e por sua capacidade de despertar sentidos e favorecer o senso crítico, que ainda vem surtir os efeitos desejados na aprendizagem dos discentes.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) reafirmam a importância do poema no âmbito escolar, descrevendo que existe a possibilidade de trabalhar no aluno a capacidade de pensar criticamente e a sensibilização pelo caminho da estética, e este estudo vem a proporcionar abertura de um leque de práticas de leituras, de escrita e de oralidades.

Refletindo sobre a situação da aprendizagem, a questão da pesquisa está em perceber quais são as contribuições que o gênero textual poema pode ter nas aulas de Língua Portuguesa? Como o processo de ensino-aprendizagem pode contribuir para a concepção e função da literatura na vida dos alunos? Qual a visão do aluno sobre a literatura e o gênero literário poema?

Para analisar estas questões, o objetivo deste estudo é: analisar os conhecimentos e percepções de alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I sobre a literatura e o gênero literário poema a partir de estratégias de mediação leitora utilizadas pelo professor. Já como objetivos específicos temos: i) analisar estratégias planejadas pelo professor para trabalhar o gênero textual poema utilizando-se dos materiais didáticos na sala de aula; ii) Conhecer a percepção dos alunos sobre literatura e sua função social e escolar; e iii) observar, a partir de uma visão crítica, os conhecimentos adquiridos pelos alunos a partir do processo de ensino-aprendizagem sobre literatura e o gênero literário poema.

A partir da importância de se trabalhar com textos literários “poemas” no processo de ensino-aprendizagem, este estudo em questão envolve o tema sobre a utilização de tais gêneros em sala de aula com frequência em alguns debates na atualidade, como no planejamento pedagógico das escolas. Muito se fala nos encontros promovidos entre alunos e professores diante dos estudos dos gêneros textuais literários no ensino fundamental e que favorece o ensino aprendizagem.

Ao utilizar estes gêneros, como afirma Corsaro (2005) existe a oportunidade despertar nos alunos a argumentação e a discussão sobre a literatura e sobre textos literários, para que eles possam indagar sobre o modelo social comumente com o enredo do poema lido.

Diante de diversos tipos de letramento, no letramento literário espera-se que sejam realizadas leituras de poemas. Essa estratégia de leitura é diferente das demais, pois, ele foca na literatura como linguagem primordial em que se pode ensinar de modos em que eles possam ler e aprender a partir desses poemas, mostrando-os que a literatura é algo divertido de se estudar, embora não seja tarefa fácil. Cabendo assim ao professor promover a harmonia com a sala de aula e com a escola mostrando ao aluno que a leitura pode ser agradável e prazerosa.

Diante do exposto, este estudo se torna relevante para que professores que estão lecionando em escolas, e estejam à frente da disciplina de Língua Portuguesa, percebam que o gênero textual poema pode contribuir para o desenvolvimento da leitura dos alunos, e ainda contribuir para aguçar a visão crítica, criatividade, reflexão, entre outros. Também, contribui para formação de graduandos em formação em Letras, refletindo nas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, relacionadas a leitura.

Assim, torna-se importante este estudo para que se possa ouvir a criança, dando espaço para que ela possa mostrar sua visão e sua perspectiva como leitor, valorizando a obra e o contexto histórico-político-social que está inserido. Na entrada do pesquisador, que não se trata de uma criança, deve-se considerar que a criança pode ter uma visão sobre obra de forma sucinta, uma vez que o adulto/pesquisador não faz parte do cotidiano escolar e ela pode sentir-se vergonhosa, com timidez, de apresentar sua visão sobre os conteúdos trabalhados (CORSARO, 2005)

A partir de uma abordagem qualitativa, de observação, foram utilizadas técnicas de estudos com a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental I, através de

desenhos e redações temáticas, com a finalidade de identificar o que os alunos entenderiam sobre poema, buscando compreender as críticas que elas tecem.

A estrutura deste estudo contempla, além da introdução e das considerações finais dos resultados obtidos, três tópicos que proporcionam uma melhor reflexão a respeito do tema trabalhado.

O primeiro momento deste artigo apresenta as práticas do ensino de língua portuguesa em sala de aula, apresentando características próprias desta disciplina para desenvolver habilidades diversas, principalmente para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Ainda, existe uma descrição sobre a utilização dos gêneros textuais em sala de aula, dando maior enfoque no poema, mostrando que este tipo peculiar de texto pode auxiliar como facilitador no ensino.

No segundo momento, podemos observar apontamentos sobre os aspectos metodológicos que deram ênfase a construção da pesquisa, onde apresentam-se os passos e tipos de pesquisas realizadas.

No último tópico é apresentada a pesquisa em si, mostrando as principais práticas utilizadas pelo professor pesquisador, apresentando uma reflexão a respeito dos resultados obtidos, quanto ao desenvolvimento da leitura do aluno por meio da utilização do poema.

2 A PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

Atualmente, umas das inovações da educação brasileira foi a criação e atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que mantém coerência com os PCNs. De acordo com Geraldi (2016) a publicação dessa nova política pública da educação assumiu uma nova concepção de linguagem, como sendo uma forma de ação e interação no mundo.

Paralelo a esta nova roupagem da linguagem, a BNCC (2018) apresenta uma concepção sobre o desenvolvimento das práticas de linguagem diante do novo contexto: “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (p. 66).

Assim, nas aulas de Língua Portuguesa existe novas possibilidades de atuação do professor, fazendo uso de áudios, fotos, vídeos, que são produzidos e disponibilizados de diferentes formas, seja nas redes sociais ou em ambientes variados da Web.

Por outro lado, de acordo com Murigi et al (2017) quando a realidade e os interesses dos envolvidos com a realidade escolar não são considerados, e os procedimentos metodológicos da instituição não são adequados, existe um distanciamento do aluno da realidade escolar, pois existe uma legitimação da tradição do ensino, como aulas não atrativas, sem motivação.

Os procedimentos que são utilizados na sala de aula fazem alusão à questão da aquisição da aprendizagem, e, desta forma, deve-se analisar as práticas didático-pedagógicas, que em Língua Portuguesa tem o interesse principal de desenvolver a leitura e a escrita, visando a promoção escolar do aluno.

De acordo com Mendes et al. (2011) é importante que o professor adote ações e métodos que melhorem a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, sabendo das teorias que guiam sua prática, ajudando, deste modo, nas escolhas adequadas a cada contexto da sala de aula.

Um das estratégias utilizadas frequentemente em Língua Portuguesa é a utilização de jogos pedagógicos. Trata-se de “um dos recursos que o professor deve utilizar como estratégia no processo de ensino, pois eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando” (MENDES et al., 2011, p. 39). O

jogo é uma ferramenta pedagógica que possibilita realizar uma atividade dinâmica, satisfazendo os desejos e a curiosidade dos alunos, podendo ser criado um ambiente favorável e desafiador para que os alunos desenvolvam suas habilidades e capacidades.

Dentre outras ações podemos destacar o plano de aula e sequência didática. O plano de aula é o instrumento pelo qual o professor prioriza e organiza a sua prática de ensino, considerando a realidade de seus alunos e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que está inserido (MENDES et al., 2011).

Quando se fala em ensino de Língua Portuguesa pensamos na importância da sequência didática no desenvolvimento de aulas que estejam integradas aos aspectos da inovação, principalmente quando a questão é trabalhar com gêneros textuais em sala de aula.

Diante disso Araújo (2013) defende que ao trabalhar com as sequências didáticas envolvendo os gêneros textuais, há um aprofundamento relevante com relação ao conhecimento sobre os aspectos estruturais dos textos, permitindo assim ao aluno o reconhecimento das particularidades em cada um. Em outras palavras, trabalhar o gênero através de sequenciamento didático permite uma aprendizagem efetiva em relação ao mesmo.

Os trabalhos em grupos, com interação entre os alunos, favorecem cada vez mais os conhecimentos e através do mesmo pode-se desenvolver, a partir da execução da sequência didática e com o uso de gêneros textuais, habilidades diversas da aprendizagem (como a leitura e a escrita), pois muitos dos textos utilizados em sala de aula fazem parte do cotidiano social do aluno, bem como, pela importância na construção de um pensamento crítico e reflexivo, que se dá no momento em que o aluno enquanto leitor, se apropria das leituras e escritas.

Estes contatos efetivos com os gêneros textuais, como os poemas, são importantes porque trabalhamos os aspectos da reflexão, criatividade, no uso e na ação e nas novas reescritas de textos diversos, sendo esses pontos principais que devem ser colocados em prática em sala de aula.

A BNCC (2018) do Ensino Fundamental I orientam para o trabalho com a oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, onde deve-se envolver na aula o sistema de escrita, o sistema de linguagem, norma-padrão, textos discursivos e o modo de organização dos elementos de outras semioses. Assim, haverá o movimento metodológico de

documentos curriculares anteriores para viabilizar o estudo de natureza teórica e metalinguística sobre a língua, a literatura e outras variantes.

E como práticas leitoras compreendem dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, como a adesão às práticas de leitura, que de acordo com a BNCC (2018, p. 72): “mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias”.

Bem como, uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, em todas suas etapas, que envolve a literatura, é:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, 2018, p. 85).

Assim, o ensino de literatura desde as primeiras séries do Ensino Fundamental I deve envolver as mais variadas manifestações literárias e culturais, que devem ser apresentadas em diferentes formas, principalmente na leitura e na escrita, fazendo com que o aluno reflita e adquira conhecimentos diversos.

2.1 O Gênero Textual Poema

O poema é um gênero textual relacionado com os **gêneros literários**. É impossível dissociar o poema da literatura, arte que tem a palavra como matéria-prima. Na literatura não há compromisso com a objetividade, tampouco com a sintaxe ou com a semântica. A palavra pode ser lapidada, dissecada, subvertida de acordo com as vontades de quem escreve o poema para assim atingir seu principal fim: impressionar o leitor e nele despertar diferentes sensações.

O poema é dividido em estrofes e versos. Cada uma das estrofes está disposta por meio de versos, que introduzem um sentido as palavras. Assim, forma-se uma expressão estética através da língua, como a língua portuguesa.

São compostos por características específicas, que dão sonoridade e podem atrair a atenção do leitor, principalmente por conter ritmo, alternando as sílabas de

acordo com a intensidade da pronúncia, que pode-se utilizar alguns processos para sua determinação, como a aliteração (repetição de consoantes), assonância (repetição de vogais) e paranomasia (palavras com pronúncia parecida, mas escrita diferentes) (CUNHA, 2012).

Sem dúvidas, essas atividades ficam cada vez mais dinâmicas, graças à possibilidade do uso das mídias tecnológicas, podendo ser efetivadas com o uso de recursos frequentes como data show, com amostragem de slides, utilização de áudio e não apenas as palavras escritas, ou cópias xerocadas, mas também a integração de imagens/ áudio nos trabalhos com os textos poéticos, sem abandonar o conteúdo gramatical, que, desta forma, será trabalhado dentro de um contexto real e significativo no processo de ensino aprendizagem, desse modo Bakhtin (1992 apud Delgado, 2008, p. 59).

[...] a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e a cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Desse modo o poema é uma variação da música, e eles narram normalmente histórias, sentimentos explícitos e implícitos, apresentam uma mistura de realidade a ficção. E esses fatos narrados em versos partilham uma narrativa cujos versos principalmente rimados já chamam atenção dos alunos e se reproduz a partir de motivos principais transmitindo conhecimentos e valores culturais de geração para geração.

Os poemas que fazem parte dos conteúdos tornam-se conhecidos e de grande beleza, representando também rimas fabulosas que despertam no aluno curiosidades de reinventar, criar outros e, até mesmo utilizar a intertextualidade para criar um novo poema.

2.2 Poema na Sala de Aula: Facilitador do Ensino Aprendizagem

Os poemas são estratégias facilitadoras no cotidiano escolar que fortalecem ainda mais o processo de reflexão do cotidiano, já que, o hábito de leitura é de extrema importância no ensino, pois, desperta no aluno a possibilidade de conhecer os vários aspectos da poesia embargada no gênero poema.

Despertando-nos mesmo com os jogos de rimas, sonoridade, aliterações, colocação de palavras, criação de novos sentidos para as palavras, e as diversas maneiras de abordagem com os poemas, a importância está ainda no ato de ler e escrever, ouvir e falar. Sendo assim primordial no processo de leitura ressaltar a importância da mesma e fazer uma avaliação pessoal quanto a sua leitura de mundo, lembrando os momentos da infância em que teve o primeiro contato com a leitura, através do ambiente em que vivia e experiências do dia a dia desse modo,

A importância do ato de ler, eu me senti levado e até gostosamente a reler momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p. 11).

Assim se dá o gosto pela leitura partindo da premissa de que quando aprimoram-se os conhecimentos a partir da leitura, lendo podemos cada vez mais aprender, e não é diferente na sala de aula onde alunos e o professor podem fazer uso de leituras em grupo socializando com os demais alunos, tornando prazeroso o ato de ler poemas e brincar com suas rimas, utilizando de poemas clássicos e até mesmo os mais recentes para com isso fazer uso frequente dos poemas literários e mostrar a beleza e encantos presentes nos poemas.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (PCNs, 1997, p. 53).

Com o ato de ler e escrever, compreender e interpretar, cada vez mais os alunos vão se familiarizando em seu dia a dia com o hábito da leitura, pois esse processo desperta e aguça os seus conhecimentos e facilita o processo de aprendizagem.

Desse modo o professor pode fazer uso de diversos poemas em épocas diferentes, e fazer constatar que muitos poemas existem, e que neles estão presentes formatos diferentes, histórias diferentes, épocas diferentes e ao mesmo tempo também incutir os conhecimentos e regras de gramática e interpretações, além de outras formas de estimular o conhecimento.

Ainda de acordo com os PCNs (1997) um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leituras adequadas para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um poema /texto.

A leitura ainda deve fazê-lo justificar-se e valorizar-se a partir da localização de elementos discursivos. Portanto, um leitor competente não pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos, mas a partir de um trabalho que deve reorganizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não desenvolveram a leitura em sua totalidade.

Com relação ao trabalho com os poemas em sala de aula, os PCNs (1998), ressaltam que cada poema tem sua singularidade, quando a questão é de natureza composicional, o estilo, ou até mesmo sua modalidade linguística, permitindo assim seu encaixe e determinando seu gênero.

Por meio dos poemas as crianças experimentam de maneira dinâmica o agir em relação ao outro e, também compreendem as relações desencadeadas por seus atos.

Desta forma os alunos conhecem o poema e encontram uma referência na importância de conhecer aquilo que pode formar conceitos de realidade e de conhecimentos e que lhes ajudarão nas escolhas e a perceber as vantagens e virtudes, de formar uma consciência ética e crítica que possa construir sua identidade.

Os poemas por outro lado, através da mediação do professor podem favorecer os alunos ajudando-os a lidar com a ansiedade e a superar obstáculos em seu cotidiano. Dessa maneira, é de extrema importância que se observe o que pode ajudar e facilitar os conhecimentos, e também possa trazer resultados para a comunidade escolar da sala de aula. Assim, a intervenção fazendo uso de poemas pode resultar em um aprendizado fabuloso, pois é um gênero literário que propicia a projeção de criar e brincar com rimas e versos no cotidiano escolar.

E isso deve ser levado em conta no ensino, para que isso ocorra é necessário entender que “A mobilização dessa ferramenta de trabalho requer que o professor tenha clareza de quais gêneros escritos e orais são importantes para os seus alunos, por que deve ensiná-los e por que os seus alunos devem aprendê-los” (ARAÚJO, 2013, p.331).

O ensino de língua portuguesa deve provocar no aluno o pensamento reflexivo sobre o funcionamento das estruturas gramaticais que o mesmo já sabe mesmo de forma inconsciente, e não um ensino voltado para explicar algo que muitas vezes se torna diferente e difícil para o aluno. O que acontece pela forma como é trabalhada a gramática no cotidiano, em que os elementos gramaticais são explorados e explicados de uma forma que os alunos desconhecem. Uma abordagem reflexiva neste viés facilitará seu aprendizado porque os mesmos já sabem, mesmo que de forma inconsciente.

É indispensável ensinar através do lúdico e com os poemas a gramática centrada no uso e nas diferentes modalidades linguísticas, que vai da modalidade padrão até a coloquial, e que faça com que aluno veja que todas aquelas estruturas gramaticais que o mesmo estuda fazem parte da sua língua, o que muitas vezes não acontece.

De acordo com Antunes (2007) a gramática vai sendo reconhecida pelo falante a partir do uso, juntamente com as mais diversas e distintas situações comunicativas, e isso deve ser levado em conta no processo de ensino/aprendizagem, para que o aluno possa ampliar suas reflexões com relação ao seu objeto de comunicação.

É indispensável um ensino que permita ao aluno atuar, agir e realizar suas ações através da linguagem, esta que não é apenas um instrumento que é exterior do pensamento do falante ou simples transmissor de informações, mas um agente de interação, que gera uma serie de fenômenos que merecem serem levados em conta nos estudos fundamentais, pois a partir daí o aluno irá refletir sobre esses processos de uso e as estruturas que compõem os mesmos.

A utilização do gênero poema vai trazer um tipo de prazer para o ensino, pois podemos utilizar a estratégia de utilizar a música como ponte entre o poema e a música. Isso vai favorecer o aprendizado trazendo coerência e dinâmica para o contexto do dia a dia na sala de aula. O poema por ser um tipo de gênero próximo à música, se torna um fator de maior motivação e comprometimento dos alunos em

relação às práticas de leituras e a oralidade nas atividades propostas em sala de aula e pode tornar-se uma prática cada vez mais frequente.

Para que uma produção de poemas ou outros tipos de textos, sejam bem sucedidas através de poemas, é necessário que o professor ofereça estímulos, propostas e sugestões ao aluno, para que o mesmo possa ter o que falar no momento da produção do poema, com base em Lopes (2013) a prática de escrita deve ser algo constante e, além disso, a atividade de escrita deve ter uma função e um objetivo no momento da produção, é a partir daí, que o aluno se sentirá estimulado a desenvolver tal prática.

A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, mas ela é também uma porta para o leitor adquirir prazer, bem como uma forma do aluno enriquecer seu vocabulário, conhecer as especificidades da escrita e entre outras funções. A mesma ainda, não deve ser encarada apenas como uma atividade escolar obrigatória no intuito de encontrar informações, ela deve ser também o instrumento para a formação de leitores críticos, e acima de tudo que compreendam e interajam com diversos textos de diversas esferas sociais.

Concordando com Cunha (2013), a leitura tem sido uma atividade que não estar sendo estimulada nos alunos, pela forma como vem sendo desenvolvida. A atividade de leitura precisa antes de tudo ser estimulada, uma vez que é a partir da mesma que o sujeito supre suas necessidades e realiza funções importantes na sociedade em que vive, sendo uma delas a busca do conhecimento.

O conhecimento está muito presente principalmente nos dias atuais, em que a sociedade está cada vez mais tecnológica e que a demanda pela leitura se torna cada vez maior.

Outro fator que desestimula os alunos a realizarem tal prática são os textos que muitas vezes são levados para a leitura em sala de aula, estes que por sua vez, não despertam a motivação do aluno em relação a leitura, como bem coloca Cunha (2013) quando afirma que a leitura na sala de aula não é apresentada como algo lúdico, divertido, a leitura é feita de forma mecânica, forçada, que conseqüentemente promove a desmotivação leitora. Isso é o que acontece comumente nas escolas em geral, problema esse que necessita ser repensado por todos os responsáveis pela construção do ensino aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Características da Pesquisa

Com relação aos objetivos, este estudo utilizou a pesquisa qualitativa exploratória, para analisar a percepção das crianças/ alunos(as) sobre uso da literatura e poemas em sala de aula, buscando descobrir ideias e intuições, na tentativa de se familiar com determinado objeto de estudo. De acordo com Malhotra (2001) trata-se de estudo em casos que se necessita definir um problema com maior precisão em seus resultados, buscando ter critérios e compreensão, normalmente relacionada a uma amostra pequena.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória nesse estudo, buscou analisar a questão da utilização do poema em sala de aula para identificar quais são as melhorias do ensino, sabendo da importância desse gênero literário em sala de aula.

Com relação a natureza da pesquisa, foi utilizado a abordagem qualitativa, para que seja interpretado fenômenos e atribuir significados sobre os processos utilizados sobre o objeto de estudo. De acordo com Gil (1999) é uma abordagem que valoriza o aprofundamento da investigação sobre as relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, identificando o que há de comum entre a amostra da pesquisa, dando maior enfoque nos casos individual e de múltiplos significados.

Já com relação a técnica de coleta de dados foi utilizada a observação, que representa um método para conseguir informações diante de determinados aspectos da realidade da amostra do estudo. Nesse sentido, trata-se de uma observação não-participante, que de acordo com Marconi e Lakatos (1996) representa um contato com o grupo, comunidade ou amostragem de pequena quantidade, não se envolvendo diretamente, não se integrando, apenas apreciando o fato e desenvolver de atividades no campo pesquisado.

Além destas técnicas, foi utilizada a observação participativa na turma do Ensino Fundamental I para identificar a percepção dos alunos sobre a literatura e o poema,

de modo a viabilizar conclusões que tivessem coniventes com a realidade da ideologia dos alunos.

Na observação foram realizadas pela professora da turma produção textual escrita sobre a percepção de cada aluno sobre a literatura e sobre o gênero literário poema. Esta ação foi realizada nas primeiras aulas para construção do quadro representativo da percepção dos alunos sobre a literatura, dos gêneros literários e sua importância para a vida do aluno. Ainda, teve outros momentos de produção de desenhos e poemas que estivessem relacionados a temas apresentados pela professora.

Agora, com relação a observação participativa, foi realizada uma conversa com os alunos sobre o que seria literatura e o gênero literário poema, onde foi possível intervir e buscar maiores conclusões sobre o que eles alunos construíram sobre o objeto de estudo deste artigo. Assim, a conversa foi direcionada pela pesquisadora e focada para que todos os alunos participantes demonstrassem por meio da oralidade seus conhecimentos adquiridos.

Este tipo de pesquisa, com observação direta na sala de aula, envolvendo alunos e sua percepção sobre os conhecimentos e desenvolvimento da aprendizagem acontece em grande escala, principalmente quanto a percepção dos educadores. Porém, o diferencial deste estudo se apresenta no momento de escuta do aluno, ouvindo-o e colocando-o como formador de sua própria história.

Existem duas grandes oportunidades nesse processo de pesquisa realizado: a criança ao ser escutada em pesquisa menciona e visibilidade as regras e processos que acontecem no contexto escolar, e que ao professor, que são os principais articuladores da função mediadora do ensino, incumbem a percepção de ver a aprendizagem dos alunos sobre diferentes conteúdos.

Delgado e Müller (2008) apresentam que as pesquisas de cunho etnográfico é uma realidade bastante presente no meio escolar, que ajuda a compreender o cotidiano da escola e de seus sujeitos que a compõem. A etnografia é vista como sendo um método de estudar as culturas existentes no meio escolar, realizada a partir do envolvimento do investigador, participando e observando das ações do objeto em que se estuda.

Desse modo, Rocha (2008) destaca que é uma pesquisa onde o investigador ouve os sujeitos e passa a compreender os seus contextos, sendo necessário que

amplie e abranja nos termos ouvir e escutar, compreender a comunicação com a criança como algo que informa toda a representação dela sobre o objeto estudado.

Assim, percebe-se que os desafios deste tipo de pesquisa estão em ampliar os horizontes a respeito da comunicação de pesquisa com os alunos, envolvendo a oralidade e o ato de ouvir.

3.2 População e Amostra

A população deste estudo foi a Escola Municipal Dr. Alcides Lopes de Siqueira, localizada no município de Sertânia, estado de Pernambuco. E a amostra participante da pesquisa foi uma turma de 4º Ano com 14 alunos matriculados, onde destes, foram escolhidos aleatoriamente 08 alunos com idades entre 10 e 11 anos da referida turma. A escola foi escolhida por trabalhar nela há pouco mais de oito anos. Sobre a amostra achei interessante realizar a pesquisa com alunos de uma turma na qual não sou a professora para evitar riscos de interferências nos resultados, não considerando raça, sexo, idade, e até mesmo nível de conhecimento dos mesmos.

Os alunos participantes da pesquisa tem maioria como residentes na zona urbana, onde apenas três deles moram na zona rural. A turma funciona no turno da manhã, e assim a pesquisa aconteceu no referido turno.

A observação foi realizada no mês de setembro de 2019. Ocorreu em três momentos: o primeiro concentrou-se em observações em sala de aula, afim de investigar o conhecimento sobre literatura, como leitura de texto e produção textual.

O segundo momento ocorreu com uma produção dos alunos sobre o que é, e quais situações se remetiam a literatura. Ainda teve apresentação do gênero poema e a produção deste gênero literário, que será apresentado mais adiante.

O terceiro momento, ocorreu uma conversa de grupo focal para diálogo com os alunos participantes da atividade realizada pela professora da turma, para finalizar a pesquisa e sanar as dúvidas relativas a literatura.

Para análise dos resultados e discussão, os nomes dos alunos não são divulgados, respeitando os critérios éticos de uma pesquisa com crianças de modo a preservar suas identidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Produção Textual

O primeiro e o segundo momento envolveram diferentes atividades, voltadas para identificar a visão dos alunos sobre a literatura.

Na primeira aula deste momento foi realizada a pesquisa inicial com uma conversa informal sobre o que os alunos conheciam sobre o termo literatura. A professora regente, começou a conversar sobre os alunos o que eles entendiam sobre literatura, se já tiveram contato com algum texto literário e quais seriam os tipos textuais que estavam relacionados a literatura.

Então os alunos começaram a descrever, por meio da oralidade, sobre cada um dos questionamentos indagados pela professora, porém, nem todo quiseram responder, por vergonha ou por não saberem, mas percebi que a presença de uma pesquisadora na sala, foi motivo de causar certo desconforto nos alunos.

Porém, as respostas fluíram da maioria da turma, e foram variadas, mas existia algo em comum, onde relacionaram a literatura a textos, exemplificando o poema e a poesia. Neste momento, pode-se perceber que existe uma visão limitada da literatura para os referidos participantes da pesquisa, remetendo-se apenas a um tipo de gênero literário.

Em seguida foi pedido para que os alunos produzissem um texto dissertativo sobre o que eles compreendiam por literatura. A seguir, estão descritos trechos da produção dos alunos sobre o referido assunto.

Quadro 01 – Descrição dos alunos sobre literatura

ALUNO	DESCRIÇÃO
Participante 01	<p>“A literatura pode falar sobre os fatos que acontece em nosso dia-a-dia. Como uns cordéis, músicas, poesias, como a música o cidadão que fala sobre alguns fatos que acontece geralmente”.</p> <p>“Literatura é importante na escola porque a pessoa aprende a compor textos de literatura popular e etc.”.</p>
Participante 02	<p>“Literatura é um conto de cordel, um tipo de música e poesia, fábula. A literatura pode ser fotografia de onde você mora”.</p> <p>“É um tipo de ensinamento para ensinar pessoas, é um tipo de arte”.</p>
Participante 03	<p>“Literatura é uma forma de aprender sobre as coisas que a gente não sabe tanto, tipo poema, contos, fábulas, músicas e outros”.</p> <p>“A literatura serve para expressar nossos sentimentos de desenvolver conhecimentos sobre o mundo, e outras linguagens, falo de ficção e de como as pessoas vivem, falo de arte, cordel”.</p>
Participante 04	<p>“Literatura são os poemas, músicas, textos, poesia, arte, cordel, fábula.</p>

	<p>Literatura é uma forma de aprendizado, a literatura é para expressar sentimentos opostos do dia a dia”.</p> <p>“Literatura fala sobre amor, fala sobre fatos reais. Literatura é importante na escola. Eu acho que literatura é interessante. Literatura inspira os adultos e as crianças”.</p>
Participante 05	<p>“Tem muitas pessoas que não sabem o que é literatura, mas para elas que não sabe o que é literatura é livros escritos para certos públicos. Literatura também ajuda várias pessoas, como as pessoas que tem depressão, porque a literatura tanto infantil e juvenil acalma as pessoas”.</p> <p>“A literatura é muito educacional também, para aquelas pessoas que são muito agitadas, e leitura faz elas ficarem felizes e fazerem mais amigos para brincarem. Tem pessoas que só pensam em fazer maldades para as pessoas só porque elas são educadas. Essas pessoas não pensam em ler, porque passam o tempo fazendo maldades”.</p>
Participante 06	<p>“Literatura é um tipo de arte, por exemplo, é música, conto, poesia, cordel e fábula, etc. Literatura é um texto que fala onde você mora, fala da ficção e também como estão as pessoas, fala de pintura, fala de cordel, se aconteceu algum acidente”.</p> <p>“Eu gosto de literatura porque é um tipo de ensinamento para os adultos, ensina muito para eles e também para as crianças”.</p>
Participante 07	<p>“Literatura pra mim é uma arte, que quase todos usam, por exemplo algumas pessoas usam a literatura de cordel, outros já preferem usar a literatura musical”.</p> <p>“Algumas pessoas que não entendem da literatura pode achar que literatura pode ser qualquer texto, qualquer poema, mas para mim a literatura é uma coisa que me inspira e me faz ser quem eu sou”.</p>
Participante 08	<p>“Literatura é uma forma de aprender e desenvolver conhecimento sobre o mundo ou o planeta. A literatura é uma boa forma de aprender linguagens de forma semelhante”.</p> <p>“A literatura é uma boa forma para pessoas que podem ter dificuldade na escrita ou na linguagem. Algumas podem desenvolver outros tipos de literatura tendo conhecimento sobre o mundo”.</p> <p>“Literatura pode ser gêneros textuais muito conhecidos pelas crianças ou até mesmo os adultos. Algumas literaturas são escritas em prosas e não em versos e estrofes. Eu gosto de literatura porque ela me dá um conhecimento sobre o mundo”.</p>

Fonte: Própria do autor, 2019.

Percebe-se que os alunos relacionam a literatura a arte e a determinados gêneros textuais, e ainda, apresentam como sua finalidade o desenvolvimento da aprendizagem, que, percebe-se, pode envolver a leitura, a escrita e o conhecimento sobre o tema tratado no gênero literário.

A percepção na escrita dos alunos nos leva a perceber que os maiores focos da literatura, de acordo com a visão deles, seria que a literatura está relacionada a uma representação social, a um aprendizado para a vida cotidiana, para a arte e com o aprendizado em português.

Desta forma, De acordo com Faria (2015) a literatura é uma forma que vai além do seu próprio conhecimento, mas que está relacionado a tudo. É neste contexto que se apresenta como a imitação da vida ou da natureza, da

representação de acontecimentos ou fatos, é a criação de realidade e abre incessante novos caminhos civilizatórios, de modos de vida, de acesso ao real.

Ainda:

A literatura é o espaço privilegiado da multidisciplinaridade. Aqui, a multidisciplinaridade não é uma sobredeterminação, que vem ter a ela posteriormente, mas uma condição inerente e essencial. A literatura nasce de um impulso de multiplicidade, intrinsecamente aberta à potência metamórfica da criação. As correlações interdisciplinares que normalmente se estabelecem e as interações com outras artes – Literatura e Música, Literatura e Cinema, Literatura e Pintura etc. – já são produto desta pujança inata da literatura, que é o seu dom de diálogo e a sua dotação como centro de coalescência de forças originais (FARIA, 2015, p. 143).

Podemos perceber que a literatura vai além de tudo que foi observado e descrito pelos alunos, que, neste caso, necessitaria de mais explanação e procedimentos de ensino-aprendizagem que os fizessem adquirir conhecimentos mais detalhados sobre a literatura e os gêneros literários.

4.1.1 Produção dos Alunos Pesquisados

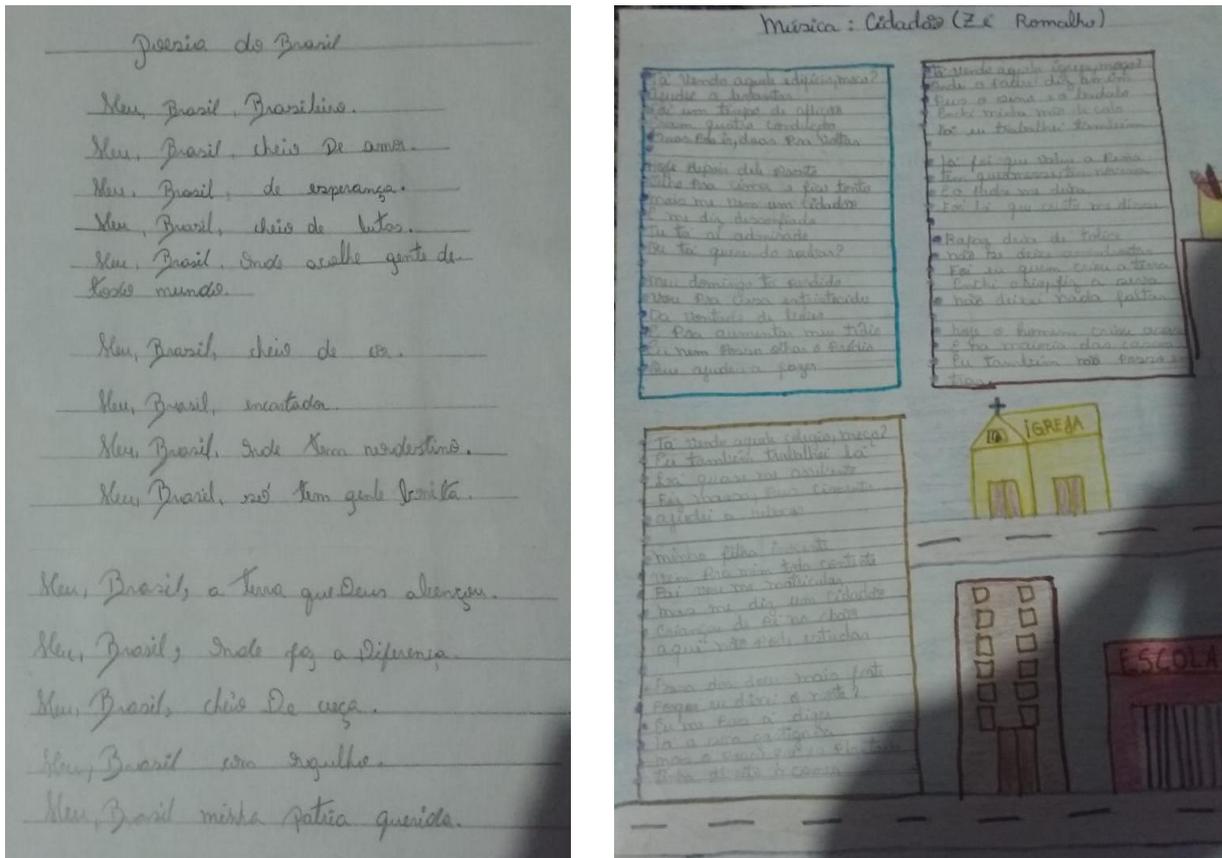
Após as produções textuais finalizadas, no segundo momento foi proposto pela professora que produzissem algo relacionado a literatura, poderia ser em forma escrita, desenho e outras formas expressivas.

A percepção neste momento da observação foi determinante para conhecer o envolvimento da turma com a atividade proposta, pois na ocasião os alunos começaram a sentir-se motivados, estavam interessados na produção, em mostrar seus conhecimentos sobre o que sabiam a respeito da literatura e dos gêneros textuais. E também, já vi que estavam mais acostumados com minha presença, e estavam agindo naturalmente, como a professora regente da turma me confessou.

Com ajuda da professora em lembrar o que foi apresentado em outros momentos de aula, como os textos literários trabalhados, as músicas envolvidas nas atividades diversas, nas vídeo-aula realizadas em sala, enfim, tudo para dá suporte aos alunos em suas produções. Assim, eles iniciaram suas produções, escritas, desenhadas, pintadas, mas que estavam de acordo com o que eles detinham sobre a literatura.

Assim, a maioria dos alunos escreveram poemas, cordel, e outros, letras de música, como podemos ver nas imagens seguintes.

Figura 01 – Produção dos alunos sobre literatura



Fonte: registros da pesquisa (2019)

Estas produções apresentadas, realizadas pelos alunos, representam uma poesia e a letra de uma música, duas manifestações literárias bastante presente nas aulas do Ensino Fundamental I. Em ambas produções percebemos que existe uma fidelidade na escrita de sua estrutura, contendo estrofes e versos na poesia, e na música, deparadas por estrofes, ritmada e de acordo com a letra oficial da música.

Também, percebemos que os desenhos estavam de acordo com a letra da música, o que a interpretação da mesma está de acordo com a percepção do aluno.

4.2 Produção do Poema e Descrição Oral

No terceiro momento foi entregue a cada um dos alunos um texto, contendo explicação sobre a literatura. Foi feita uma leitura pela professora, para que todos acompanhassem. No final, foi apresentado por ela qual os conceitos e características que estavam relacionadas a literatura e a seus textos.

Apresentou-se também alguns exemplos de gêneros literários, dando maior enfoque no texto literário poema, que é o interesse desta pesquisa, para mostrar suas características, produção e a forma adequada de leitura.

Na oportunidade explorou-se os conhecimentos prévios dos alunos, perguntando se eles já tinham ouvido falar sobre poema, e começou a expor fotos no projetor de mídias de principais poetas nacionais, como Cecília Meireles, José Paulo Paes e Manuel Bandeira.

Em seguida, por meio de uma conversa e anotação no quadro começou a apresentar a diferença entre poema, poesia, verso, estrofe, e cada um dos alunos ficaram encantados com a apresentação da professora, anotando em seus cadernos a explanação, e também, atenciosos a aula.

A professora começou a ler poemas de autores, como o poema “Motivos”, de Cecília Meireles, para que os alunos percebam quais seriam as estrofes, onde se encontram as rimas, e para apresentarem, posteriormente, quais foram as sensações que sentiram ao escutar a sonoridade e as frases do poema da poetisa.

Em outra aula que seguiu a apresentação dos poemas, a professora apresentou o poema “Convite” de José Paulo Paes, lendo para todos com auxílio do projetor de mídias. Após a leitura, os alunos fizeram atividade referente a interpretação do poema, para ser entregue a professora. Na referida tarefa tinha questões interpretativas e de cunho opinativo, o que valorizou a visão do aluno sobre o poema.

Em seguida, foi entregue um poema de Ferreira Gullar, para que os alunos interpretassem a linguagem poética do referido autor. O poema estava sem o título, e os alunos deveriam intitulá-lo após se familiarizar com o tema retratado. Após a atividade os poemas foram recolhidos e passou-se a explicação dos alunos por colocarem aqueles títulos nos poemas. Alguns alunos apresentaram que trata-se de uma linguagem complicada de ser entendida, porque as estrofes com duas frases tinham que ler tudo seguido, “ler rápido” como eles afirmaram.

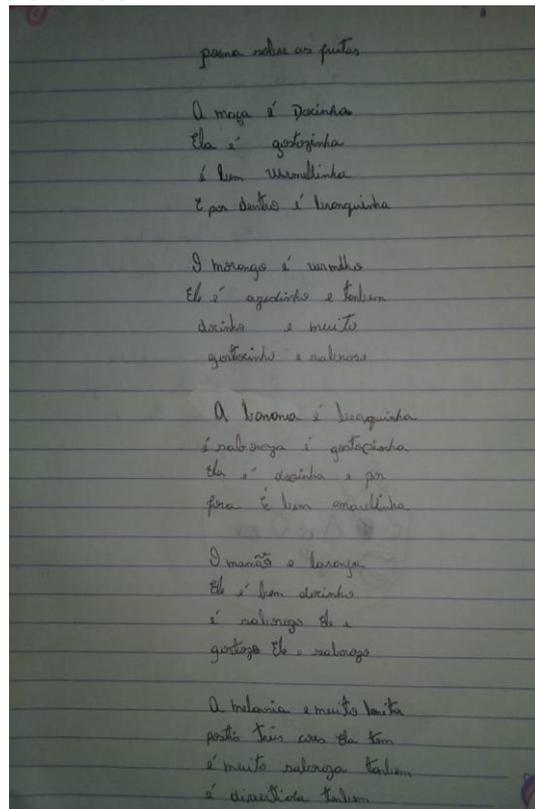
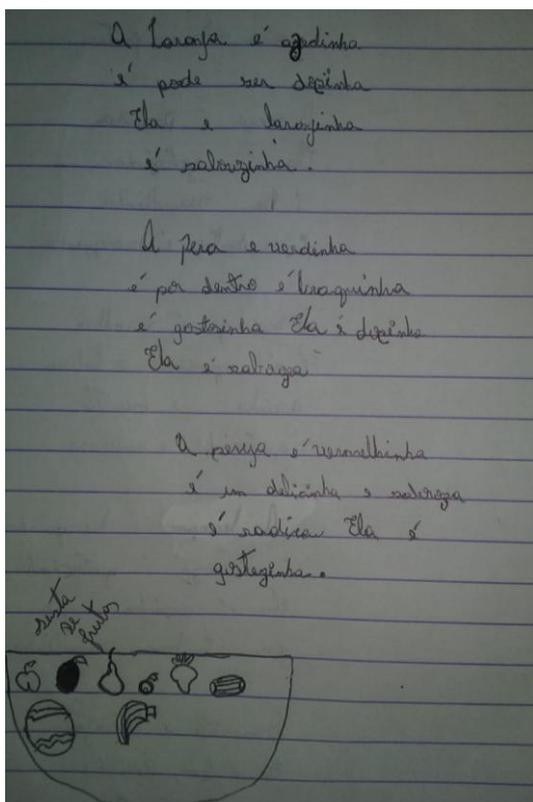
Este momento percebi que eles tinham dificuldade na leitura, não todos, mas existiam aqueles que estavam com dificuldades, e me fez pensar se a professora considerou os problemas de aprendizagem destes alunos ou se tentou nivelar a atividade para todos.

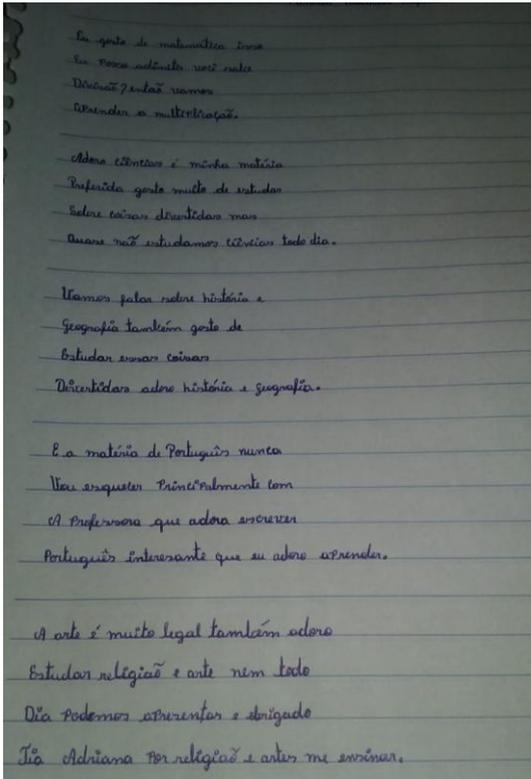
Por fim nesta etapa da atividade sobre poema, a professora sugeriu que os alunos produzissem um poema de acordo com a estrutura do gênero e trabalhassem

com o tema sugerido com uma linguagem poética. Um ponto importante foi que a professora apresentou que há possibilidade do poema ter rima ou não, para que os alunos não se sintam presos a apenas uma variação do poema.

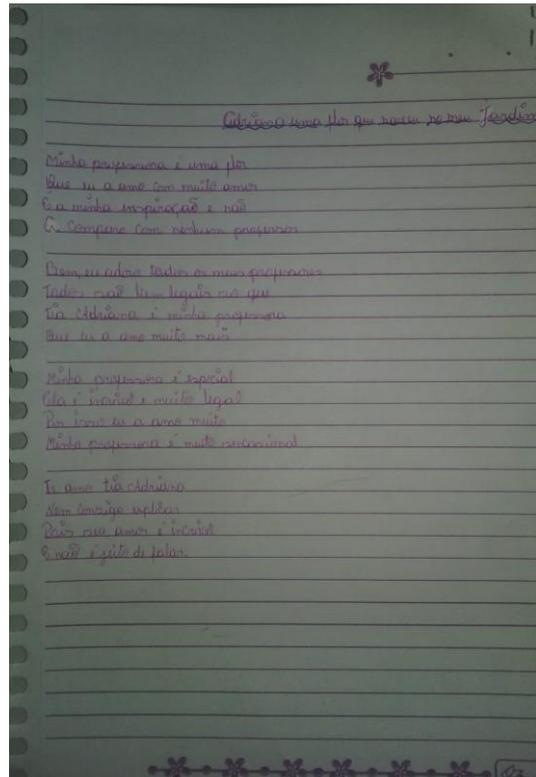
Assim, a produção seguiu durante uma aula inteira, que ao seu fim, a professora recolheu as produções dos alunos. Algumas das produções podem ser observados a seguir.

Figura 02 – produções de poemas dos alunos





Fonte: Registro da pesquisa (2019)



Posterior a esta parte da observação, foi realizado uma conversa, por meio do grupo focal, com os alunos dispostos em círculo. Neste momento, pude participar da atividade, fazendo perguntas aos alunos sobre o que é literatura? Como eles percebem os textos literários na escola e na vida social? Para que cada um apresentasse o que cada um construiu sobre a literatura e gêneros literários, quais conhecimentos construíram e como o poema pode ajudar para adquirir novos conhecimentos.

Dentre as diversas falas destacamos algumas para essa análise:

O **participante 01** afirma oralmente que a literatura que pode ser uma forma de arte, que o autor pode escrever de diferentes formas: como música, cordel, poesia, poema, que apresentam assuntos diversos do cotidiano. Assim, sua percepção está relacionada sobre uma forma de arte, e mais uma vez a descreve como algo relacionado a gêneros literários diversos, os mais usuais no contexto escolar, que faz parte de seu processo de ensino-aprendizagem.

O **participante 04** oralizou que a literatura é uma manifestação da arte por meio de diferentes textos, como poema, poesia, cordel, o que reforçou sua percepção no momento da escrita (anteriormente descrito neste estudo), mostrando que sua visão está mais voltada para os gêneros. O participante 02 destaca que a

literatura é um tipo de arte, e mais uma vez relaciona-a com alguns tipos de gênero literários.

Nesse momento, estes participantes apresentaram sua visão sobre a literatura, que está mais voltada para gêneros literários, mostrando a literatura se manifesta por meio deles.

Neste sentido, Marcuschi (2005) descreve que a literatura é toda forma de arte que envolve a realidade em que se está inserido, que se manifesta por meio do espírito do artista e retransmitida através da língua para a formas, que neste caso, são os gêneros literários.

Em geral os gêneros desenvolveram-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias, como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero dá origem a outros e assim se consolidam novas formas de acordo com as atividades que vão surgindo (MARCUSCHI, 2005, p. 23).

Este autor destaca que é a partir deles que a literatura toma forma, corpo e nova realidade, passando a assumir um papel de autonomia, independência do autor e experiência de uma realidade de onde proveio.

O **participante 08** descreve que é uma forma única de aprendizagem, de fazer arte e poesia, que ajuda a expressar seus sentimentos. Pode falar sobre diferentes situações e sentimentos, como falar sobre a cidade, romantismos, e outros. Que a aprendizagem acontece por diferentes formas, como na leitura, na escrita, na música (apresentada pela professora em outras aulas) que mesmo falando sobre a realidade e o que acontece cotidianamente serve como forma de aprendizagem dos alunos.

O **participante 07** descreve que são textos que estão relacionados com a aprendizagem dos alunos e dos adultos. E que a arte pode ser feita com diferentes formas, como pintura, poema, poesia, que transmitem sentimentos. Sua percepção está voltada para a aprendizagem das pessoas por meio da literatura e dos gêneros literários, o que representa sua importância da literatura para o contexto social e escolar. O mesmo descreveu o **participante 04**, em que este lembra que foi trabalhado o gênero música, lembrando a música do cantor Zé Ramalho, bastante debatida em sala em outros momentos das aulas.

Abramovich (1997) descreve que a literatura é uma forma de aprendizagem estética, pois no momento em que o professor está lendo histórias ou contando-as estão descrevendo a percepção do mundo, situando o leitor no universo descrito pelo autor, levando-o a mundos diferentes, culturas distintas, pessoas e situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, das relações entre o conhecimento e o reconhecimento da situação, como também de si mesmo.

Neste momento, a professor começou a conversar sobre a música, que ela retrata sobre as profissões, destacando que todo trabalho é digno e que devemos valorizar cada uma das produções. Os alunos concordaram, descrevendo que em orgulho da profissão do pai, que mesmo sendo agricultor orgulhava toda a família. Foi um momento bastante emocionante, pois o participante 04 descreveu que admira muito o pai pela sua força de vontade, o que reforça a percepção que através da poesia ensina-se perspectivas de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar os conhecimentos e percepções de alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I sobre a literatura e o gênero literário poema a partir de estratégias de mediação leitora utilizadas pelo professor. Este objetivo foi alcançado, pois percebemos por meio da observação nas aulas da turma participante da pesquisa que os alunos possuíam uma visão geral sobre a literatura e sobre os gêneros literário e sua importância, e puderam aperfeiçoar a partir das intervenções realizadas pela professora regente da turma.

Esta pesquisa reforça para a importância a ser dada quanto a utilização dos poemas em sala de aula, para que os alunos os percebam como gênero literário e que contribuam diretamente para o desenvolvimento educacional do aluno, tanto em leitura como em escrita. Santos (2017) afirma que trabalhar com poema e poesia no contexto escolar ajuda aos aprendizes a aperfeiçoarem o vocabulário, a leitura, a linguagem oral, e estarem diretamente ligado ao universo cultural infantil, estimulando a consciência crítica do leitor.

Estas habilidades e conhecimentos foram apresentados pelos alunos pesquisados, pois suas falas demonstraram grande conhecimento sobre o que é literatura, sua importância e que são os poemas, e assim, relacionaram cada um a partir de seus conhecimentos construídos na sala de aula. Silva e Jesus (2011) destacam que o professor deve trabalhar em sala de aula com a poesia e com o poema para que os alunos desenvolvam habilidades de percepção sensorial, o senso crítico estético e de suas competências leituras e simbólicas.

O poema encanta os alunos quando bem aplicado pelo professor em sala de aula servindo como material de apoio no contexto escolar pela sua possibilidade de criação e inovação, produção textual que pode envolver temas diversificados. Cabe ao professor cativar ao aluno, despertar seu interesse de aprender sobre este gênero literário específico, iluminando seus caminhos para um estado de sensibilidade e crítica da sua realidade, fazendo-o construtor da própria aprendizagem.

Portanto, a pesquisa demonstrou que os alunos desenvolveram os conhecimentos sobre literatura e sobre poema, o que foi possível observar nas produções escritas e na oralidade a partir da conversa dirigida, apresentando que

está relacionada a textos diversos, a forma de arte, a aprendizagem, e outros aspectos que condizem com o desenvolvimento educacional do aluno.

As questões didáticas deste estudo através de uma forma interativa de relacionar-se com os alunos, ou seja como conversa que permitiu ouvi-los sobre sua percepção de literatura e poema, permitiu refletir questões e perspectivas de vida/sociedade envolvido com sua aprendizagem no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo, 1997.

ANTUNES, I. **Refletindo sobre a prática da aula de português**. Aula de Português: encontro e interação, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARAÚJO, D. L. **O que é (e como faz) Sequência Didática?** Entre palavras. Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, 2013, p.322-334.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 1992

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura**: a formação do leitor. Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Língua portuguesa brasileira**. 1997.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Dossiê: Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 443-464, Campinas: CEDES, Mai./Ago., 2005.

CUNHA, L. **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012, p. 152.

DELGADO, A. C.C; MÜLLER, F. Abordagens etnográficas nas pesquisas com crianças. In: CRUZ, S. H. V (Org.). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008. p. 285-289.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

GERALDI, J. W.. O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, B. A produção de textos nas escolas. **Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático**, n. 41, p. 12-13. São Paulo: Escala Editorial, 2013.

MARCUSCHI, L. A.. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. In: KARWOSKI, A. M. et al. (Org). Palmas e União da Vitória: Kayagangue, 2005.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MENDES, A. C. M. et al. Práticas de ensino na sala de aula e ensino da língua portuguesa. **Graduando**, Feira de Santana, v. 2, n. 3, jul./dez. 2011.

MURIGI, L. C.; CINTRA, M. R.; AKIYAMA, S. P. L.; Pimenta, S. F. O caderno do professor do estado de São Paulo e o discurso de autoajuda nas metodologias de ensino de Língua Portuguesa. **Revista Eletrônica de Letras**, v. 10, n. 1, 2017.

SANTOS, J. A. dos. A literatura e o gênero poesia no âmbito do ensino infantil da educação básica. **REVISTA DE LETRAS-JUÇARA**, v. 1, n. 2, p. 34-45, 2017.

SILVA, E. F.; JESUS, W. G. Como e por que trabalhar poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, n. 2, 2011.

ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, S. H. V (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 43-51.

AGRADECIMENTOS

À professora Christina Gladys Mingarelli pelas sugestões de leituras no decorrer da orientação, pela dedicação e paciência.

À minha irmã Márcia Cristina, pelo apoio incondicional e contínuo, e em especial a minha mãe.

Aos colegas de jornada acadêmica pelos laços criados, parcerias e apoio, em especial, as amigas Valéria Amorim e Taísa Mikerlane que sempre acreditaram em mim.